



Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de março de 2011 e 2010

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações financeiras

em 31 de março de 2011 e 2010

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 – 80



KPMG Auditores Independentes
Rua Sete de Setembro, 1.950
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel.
Fax
Internet

55 (16) 2106-6700
55 (16) 2106-6767
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

À
Diretoria e Acionistas da
Usina Santa Fé S.A
Nova Europa – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Usina Santa Fé S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Santa Fé S.A. em 31 de março de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Carlos, 15 de junho de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cláudio José Biason', written over a light blue horizontal line.

Cláudio José Biason
Contador CRC 1SP144806/O-7

Usina Santa Fé S.A.

Balances patrimoniais

Em 31 de março de 2011, 31 de março de 2010 e 1º de abril de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2011	2010	1º/abril/09
Caixas e equivalentes de caixa	5	22.867	40.953	30.119
Contas a receber de clientes	6	4.749	5.774	6.246
Estoques	7	12.713	9.147	6.599
Adiantamentos a fornecedores	8	12.787	11.020	11.020
Partes relacionadas	9	847	-	1.245
Impostos a recuperar	10	5.812	4.101	5.495
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	277	2.353
Outras contas a receber		<u>2.370</u>	<u>1.130</u>	<u>1.383</u>
Total do ativo circulante		<u>64.361</u>	<u>72.402</u>	<u>64.460</u>
Adiantamentos a fornecedores	8	5.311	4.803	7.504
Depósitos judiciais	11	21.594	19.124	11.818
Impostos a recuperar	10	3.822	5.266	7.029
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	5.490
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	20.377	27.041	29.504
Outros créditos		618	405	478
Ativos biológicos	13	84.560	79.185	67.393
Investimentos	14	815	778	403
Imobilizado	15	298.535	270.516	254.371
Intangível		<u>257</u>	<u>229</u>	<u>353</u>
Total do ativo não circulante		<u>435.889</u>	<u>407.347</u>	<u>384.343</u>
Total do ativo		<u><u>500.250</u></u>	<u><u>479.749</u></u>	<u><u>448.803</u></u>

Passivo	Nota	2011	2010	1º/abril/09
Empréstimos e financiamentos	16	104.222	84.350	125.104
Fornecedores de cana	18	12.039	15.926	8.890
Fornecedores diversos	19	13.137	16.932	8.255
Impostos e contribuições a recolher	20	5.039	5.051	6.791
Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09	21	1.635	1.389	-
Salários e férias a pagar		7.021	5.893	4.583
Partes relacionadas	9	2.508	5.517	5.154
Adiantamentos de clientes		1.677	1.691	222
Outras contas a pagar		563	509	522
Instrumentos financeiros derivativos		<u>759</u>	<u>1.434</u>	<u>1.940</u>
Total do passivo circulante		<u>148.600</u>	<u>138.692</u>	<u>161.461</u>
Empréstimos e financiamentos	16	140.925	160.010	146.512
Impostos e contribuições a recolher	20	5.851	5.537	36.228
Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09	21	37.126	35.409	-
Partes relacionadas	9	21.683	16.992	19.821
Instrumentos financeiros derivativos		1.167	1.672	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	30.731	27.245	23.332
Provisão para contingências	22	<u>3.503</u>	<u>3.578</u>	<u>4.394</u>
Total do passivo não circulante		<u>240.986</u>	<u>250.443</u>	<u>230.287</u>
Patrimônio líquido	23			
Capital social		71.592	71.592	71.592
Reserva de lucros		5.519	323	323
Reserva de reavaliação		13.007	14.160	15.477
Ajustes de avaliação patrimonial		20.546	22.584	24.640
Prejuízos acumulados		<u>-</u>	<u>(18.045)</u>	<u>(54.977)</u>
Total do patrimônio líquido		<u>110.664</u>	<u>90.614</u>	<u>57.055</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>500.250</u></u>	<u><u>479.749</u></u>	<u><u>448.803</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010
Vendas de produtos	24	275.930	244.331
Custos dos produtos vendidos	25	<u>(190.918)</u>	<u>(164.674)</u>
Lucro bruto		85.012	79.657
Despesas de vendas	25	(16.812)	(16.638)
Despesas administrativas e gerais	25	(17.562)	(15.273)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	26	<u>(3.866)</u>	<u>(8.799)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		46.772	38.947
Receitas financeiras	27	19.486	13.550
Despesas financeiras	28	(41.422)	(37.621)
Variação cambial líquida	29	<u>6.256</u>	<u>23.053</u>
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		<u>(15.680)</u>	<u>(1.018)</u>
Lucro líquido antes dos impostos		31.092	37.929
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	<u>(10.149)</u>	<u>(4.370)</u>
Lucro líquido do exercício		<u><u>20.943</u></u>	<u><u>33.559</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de Lucros		Reserva de reavaliação	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva de lucros - Lei 11.638/07				
Saldos em 1o. de abril de 2009	71.592	323	-	15.477	24.640	(54.977)	57.055
Realização de reserva de reavaliação				(1.317)		1.317	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27					(2.056)	2.056	-
Lucro líquido do exercício						33.559	33.559
Saldos em 31 de março de 2010	71.592	323	-	14.160	22.584	(18.045)	90.614
Realização de reserva de reavaliação				(1.153)		1.153	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27					(2.038)	2.038	-
Lucro líquido do exercício						20.943	20.943
Destinações:							
Juros sobre capital próprio						(893)	(893)
Reserva legal		304				(304)	-
Reserva de lucros a realizar			4.892			(4.892)	-
Saldos em 31 de março de 2011	<u>71.592</u>	<u>627</u>	<u>4.892</u>	<u>13.007</u>	<u>20.546</u>	<u>-</u>	<u>110.664</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	2011	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	20.943	33.559
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização:		
Indústria	33.070	27.815
Agrícola	38.582	23.349
Resultado na venda de ativos imobilizados	4.417	1.623
Mudança no valor justo de ativos biológicos	10.209	(1.537)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.149	4.370
Reversão de provisão para contingências	(75)	(816)
	117.295	88.363
(Aumento) redução no contas a receber de clientes	1.025	472
(Aumento) redução nos estoques	(3.566)	(3.777)
(Aumento) redução em adiantamentos a fornecedores	(2.275)	2.701
(Aumento) redução no impostos a recuperar	(267)	3.156
(Aumento) redução de outras contas a receber	(1.453)	326
(Aumento) redução com depósitos judiciais	(2.470)	(7.306)
(Aumento) redução com instrumentos financeiros derivativos	(3.119)	8.733
(Redução) aumento em fornecedores de cana	(3.887)	7.036
(Redução) aumento em fornecedores diversos	(3.795)	8.677
(Redução) aumento dos impostos e contribuições a recolher	2.265	4.367
(Redução) aumento dos salários e férias a pagar	1.128	1.310
(Redução) aumento dos saldos de partes relacionadas	(3.856)	1.608
(Redução) aumento com adiantamentos de clientes	(14)	1.469
(Redução) aumento com outras contas a pagar	54	(13)
Caixa e equivalentes de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	97.065	117.122
Fluxos de caixa proveniente / usado nas atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(54.166)	(30.703)
Aquisição de investimentos	(37)	(375)
Aquisição do imobilizado e intangível	(65.394)	(46.099)
Aquisição do intangível	(142)	(53)
Recebimentos por vendas de ativos imobilizados	1.569	1.026
Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(118.170)	(76.204)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
(Redução) aumento de partes relacionadas	3.125	(2.829)
Pagamento de juros sobre capital próprio	(893)	-
(Redução) aumento de financiamentos e empréstimos	787	(27.255)
Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	3.019	(30.084)
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(18.086)	10.834
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	40.953	30.119
No fim do exercício	22.867	40.953
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(18.086)	10.834

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010 e 1º de abril de 2009

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Empresa tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa – SP. Tem por objeto principal a produção e industrialização da cana de açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. A Empresa vem obtendo significativos resultados financeiros em suas operações, impulsionados pelos investimentos em logística e gestão aliados a melhorias em seus processos de fabricação. Além disso, vem direcionando seus recursos na renovação e expansão de seus canaviais de forma a permitir expressivos crescimentos de moagem nas safras futuras. Na safra 2010/2011, o mix de produção foi equilibrado, sendo que 51,3% da matéria prima processada foi destinada à produção de açúcar e 48,7% à produção de etanol.

2 Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A autorização para a conclusão das demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria da Companhia em 15 de junho de 2011.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Os instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo através do resultado;
- Imobilizado – adoção do custo atribuído;

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 6 - Provisão para Impairment (Contas a Receber de clientes);
- Nota explicativa 12 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 17 - Arrendamento mercantil.
- Nota explicativa 30 – Instrumentos financeiros;

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 3.d.iii - Vida útil de ativo Imobilizado;
- Nota explicativa 3.f - Vida útil de ativos intangíveis;
- Nota explicativa 12 - Utilização de prejuízos fiscais;
- Nota explicativa 22 – Provisão para contingências

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pela Companhia.

a) Moeda estrangeira

i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

b) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidas como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: Contas a Receber de Clientes, Partes Relacionadas, Adiantamentos a Fornecedores e Outros Créditos.

A Companhia, quando toma parte de instrumentos financeiros, classifica esses instrumentos conforme descrito:

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos e saldos de conta corrente mercantil com partes relacionadas.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação ou considerados de liquidez imediata. Eventual limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia, quando existentes, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

ii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos como parte de suas operações de trading de commodities e como gestão da sua política de proteção contrata operações nos mercados futuros, opções e de balcão para proteção das oscilações no valor justo de suas operações de venda de produtos.

O objetivo das operações envolvendo derivativos está sempre relacionado à operação da Companhia à redução de sua exposição aos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia. Todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e seus custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado, quando incorridos, como componente do lucro bruto. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados pelo valor justo e as alterações foram registradas no resultado do exercício como componente do lucro bruto.

Os ganhos relacionados a instrumentos financeiros derivativos não realizados oriundos de proteção de preço de commodities são reconhecidos dentro do lucro bruto, enquanto os efeitos de derivativos relacionados a riscos cambiais e de juros são reconhecidos no resultado financeiro.

iii) Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iv) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e são reconhecidos no Patrimônio Líquido sobre esta rubrica, se deliberados antes do final do exercício.

c) Investimentos

Os investimentos foram avaliados pelo custo, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

d) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

A Companhia optou por mensurar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura de seu exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 15).

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do conseqüente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros, a Companhia não alterará sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que essas sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de abril de 2009 ou data posterior.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é contabilizado no resultado do exercício em que ocorre a reposição. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos

iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Terrenos não são depreciados.

As taxas médias ponderadas estimadas para o período corrente são as seguintes:

**A partir de
1º/abril/09**

Edifícios e Benfeitorias	2%
Móveis e Utensílios	6%
Veículos e implementos rodoviários	6%
Máquinas e implementos agrícolas	8%
Máquinas, equipamentos e instalações	5%
Computadores e periféricos	12%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

f) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados pelo método linear no prazo médio de 5 anos.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

g) Ativos arrendados (leasing)

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

h) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

i) Redução ao valor recuperável (*impairment*)

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco siare.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não as propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução do valor recuperável em 31 de março de 2011, 31 de março de 2010 e 1º de abril de 2009.

j) Benefícios a empregados

i) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

k) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

l) Receita operacional

i) Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

m) Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

n) Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

o) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e, 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à outros resultados abrangentes.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p) Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e suas atividades industriais e agrícolas são ambas sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Caixa e equivalentes de caixa – São definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos;
- Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas decorrentes diretamente das operações da Companhia: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação;
- Empréstimos e financiamentos estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010	1º de abril de 2009
Caixa e bancos	6.414	24.541	16.748
Aplicações financeiras	<u>16.453</u>	<u>16.412</u>	<u>13.371</u>
	<u>22.867</u>	<u>40.953</u>	<u>30.119</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário – CDB, remunerados a taxas que variam entre 100 a 105% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política esta adotada pela Empresa no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa 30.

6 Contas a receber de clientes

	2011	2010	1º. de abril de 2009
Contas a receber no país	4.974	5.887	6.385
Contas a receber no exterior	-	-	-
(-) Provisão para devedores duvidosos	(225)	(113)	(139)
	<u>4.749</u>	<u>5.774</u>	<u>6.246</u>

A exposição a riscos de moeda relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa 30.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

a) Duplicatas a receber no país:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Créditos a vencer	674	2.110	4.870
Créditos em atraso até 30 dias	4.204	2.869	1.441
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	-	58	71
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	8	83	3
Créditos em atraso de 91 a 180 dias	88	767	-
Créditos em atraso acima de 181 dias	-	-	-
	<u>4.974</u>	<u>5.887</u>	<u>6.385</u>

7 Estoques

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Produtos acabados	5.178	2.519	1.099
Produto em elaboração	-	935	691
Almoxarifado	<u>7.535</u>	<u>5.693</u>	<u>4.809</u>
	<u>12.713</u>	<u>9.147</u>	<u>6.599</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

8 Adiantamentos a fornecedores

	2011	2010	1º de abril de 2009
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	12.747	10.822	10.997
Adiantamentos a fornecedores de materiais	<u>40</u>	<u>198</u>	<u>23</u>
	<u>12.787</u>	<u>11.020</u>	<u>11.020</u>
Não circulante:			
- Adiantamentos a fornecedores de cana – terceiros	<u>5.311</u>	<u>4.803</u>	<u>7.504</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana – terceiros refere-se à saldos de adiantamentos efetuados pela Empresa a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2015.

9 Partes relacionadas

a) Operações com pessoal chave:

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita trienalmente por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. Os montantes referentes a remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.156 (R\$ 851 em 2010). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b) Principais saldos e transações que afetaram o resultado:

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011 e 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

Relacionamento	2011		2010		2009
	Saldos	Receitas (despesas)	Saldos	Receitas (despesas)	Saldos

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Ativo circulante

Mútuo financeiro

Agropecuária Nova Europa S/A	Relacionada	<u>847</u>	<u>(9)</u>	-	-	-
Adiantamento a fornecedor de cana						
Agropecuária Nova Europa S/A	Relacionada	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.245</u>
		<u>847</u>	<u>(9)</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>1.245</u>

Passivo circulante

Compra de cana de açúcar

Acionista	Pessoa física	125	(274)	543	(536)	152
Agropecuária Nova Europa S/A	Relacionada	29	(5.628)	424	(5.627)	-

Compra de soqueira de cana de açúcar

Condomínio Roberto Malzoni Filho	Relacionada	<u>2.354</u>	<u>-</u>	<u>4.550</u>	<u>-</u>	<u>5.002</u>
		<u>2.508</u>	<u>(5.902)</u>	<u>5.517</u>	<u>(6.163)</u>	<u>5.154</u>

Passivo não circulante

Juros sobre capital próprio

Acionistas	Pessoa física	558		1.418	-	1.418
------------	---------------	-----	--	-------	---	-------

Mútuo financeiro

Terceiros	Pessoa física	1.504	(425)	3.150	(509)	2.687
-----------	---------------	-------	-------	-------	-------	-------

Mútuo financeiro

Acionistas	Pessoa física	19.621	(1.922)	9.770	(1.114)	7.796
------------	---------------	--------	---------	-------	---------	-------

Compra de soqueira de cana de açúcar

Condomínio Roberto Malzoni Filho	Relacionada	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.654</u>	<u>-</u>	<u>7.920</u>
		<u>21.683</u>	<u>(2.347)</u>	<u>16.992</u>	<u>(1.623)</u>	<u>19.821</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Mútuo financeiro – Agropecuária Nova Europa

Os saldos com relacionadas referem-se a contrato de mútuo e é atualizado mensalmente pela taxa média de captação de financiamentos da Companhia, com prazo de vencimento indeterminado.

Compra de cana de açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

Compra de soqueira de cana de açúcar - Condomínio Roberto Malzoni Filho

Refere-se ao saldo a pagar decorrente da aquisição da soqueira de cana-de-açúcar. Os saldos serão liquidados até outubro de 2011.

Mútuo financeiro – Terceiros

Os saldos com terceiros referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1,5% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

Mútuo financeiro - Acionistas

Os saldos com acionistas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

10 Impostos a recuperar

	2011	2010	1º de abril de 2009
ICMS	67	559	271
ICMS s/ Imobilizado	5.314	6.770	8.784
IRPJ	624	424	1.054
CSLL	160	150	14
COFINS	1.647	-	779
PIS	1.765	1.408	1.578
Outros	<u>57</u>	<u>56</u>	<u>44</u>
	9.634	9.367	12.524
Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no ativo circulante	<u>(5.812)</u>	<u>(4.101)</u>	<u>(5.495)</u>
Ativo não circulante	<u>3.822</u>	<u>5.266</u>	<u>7.029</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Depósitos Judiciais

	2011	2010	1º de abril de 2009
Impostos sobre produtos industrializados - IPI sobre açúcar cristal	16.553	16.542	11.254
Depósitos recursais trabalhistas	684	565	248
INSS - Depósito Judicial	3.874	1.856	229
Depósito judicial - Execução fiscal 1742/02	161	161	87
Depósito Judicial – Serv. Passagem	<u>322</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>21.594</u>	<u>19.124</u>	<u>11.818</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

	Saldo em 1º de abril de 2009	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2010	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2011
Ativo não circulante					
Instrumentos financeiros derivativos	660	396	1.056	(401)	655
Provisão para contingências e impostos sub judice	8.565	(6.697)	1.868	725	2.593
Prejuízos fiscais de imposto de renda	13.229	5.972	17.725	(5.146)	12.579
Base negativa de contribuição social	4.765	2.158	6.392	(1.842)	4.550
Ativo biológico	<u>2.285</u>	<u>(2.285)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>29.504</u>	<u>(456)</u>	<u>27.041</u>	<u>(6.664)</u>	<u>20.377</u>
Passivo não circulante					
Instrumentos financeiros derivativos	2.666	(2.572)	94	659	753
Imobilizado – Reavaliação	7.973	(599)	7.374	(593)	6.781
Imobilizado – Custo atribuído	12.693	(1.059)	11.633	(1.050)	10.584
Imobilizado – Depreciação Econômica	-	5.239	5.239	6.118	11.357
Ativo biológico	<u>-</u>	<u>2.905</u>	<u>2.905</u>	<u>(1.649)</u>	<u>1.256</u>
	<u>23.332</u>	<u>3.914</u>	<u>27.245</u>	<u>3.485</u>	<u>30.731</u>
Líquido		<u>(4.370)</u>		<u>(10.149)</u>	

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros a Companhia prevê recuperar os créditos tributários nos seguintes exercícios:

2012	2.071
2013	1.205
2014	3.135
2015	3.309
2016	4.166
2017	3.964
2018	<u>2.527</u>
	<u>20.377</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2011	2010
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	31.092	37.929
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(10.571)	(12.896)
Diferenças permanentes – exclusão ganho – Lei nº 11.941/09	-	4.073
Diferenças permanentes – outras	<u>422</u>	<u>4.453</u>
Imposto de renda e contribuição social do exercício	<u>(10.149)</u>	<u>(4.370)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.149)	(4.370)
Alíquota fiscal efetiva	33%	12%

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

13 Ativos biológicos

	Cana-de-açúcar
Saldo em 1º de abril de 2009	63.629
Diminuição devido a colheita	(23.349)
Aumento de novas plantações e tratos	30.703
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>1.537</u>
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>72.520</u>
	-
	-
Saldo em 31 de Março de 2010	72.520
Diminuição devido a colheita	(38.582)
Aumento de novas plantações e tratos	48.920
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>(10.209)</u>
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>72.649</u>
O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:	
2011/2012	15.104
2012/2013	17.071
2013/2014	12.785
2014/2015	9.719
2015/2016	7.297
2016/2017	4.023
2017/2018	2.285
2018/2019	1.302
2019/2020	1.008
2020/2021	825
2021/2022	432
2022/2023	318
2023/2024	274
2024/2025	131
2025/2026	<u>75</u>
	<u>72.649</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Para o atendimento do CPC 29 – ativo biológico a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé. De acordo com as práticas contábeis, esses dois componentes devem ser apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, uma vez que a produção agrícola não pode ser reconhecida separadamente do ativo biológico a que se refere até a colheita. Como as soqueiras não se enquadram na definição de ativo circulante de acordo com o CPC 26 – Apresentação das demonstrações financeiras item 66, os ativos biológicos devem ser classificados como não circulante.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Área estimada de colheita (hectares)	20.644	19.592	16.493
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	76	84	103
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	123,78	133,43	136,36
Valor do Kg de ATR	0,35	0,40	0,41

O saldo do ativo biológico da Companhia é composto pelo custo de formação da cana e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda da seguinte forma:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos biológicos – valor justo	72.649	72.520	63.629
Ativo biológico em formação (*)	<u>11.911</u>	<u>6.665</u>	<u>3.764</u>
	<u>84.560</u>	<u>79.185</u>	<u>67.393</u>

(*) Cana em formação avaliada pelo custo contábil até a presente data

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Companhia gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outras

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

14 Investimentos

Os investimentos foram avaliados pelo custo, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Imobilizado

a) Movimentação do custo ou custo atribuído

	Saldo em	2011			
	31/03/2010	Aquisições	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	1.196	-	-	-	1.196
Edifícios e Benfeitorias	18.491	1	(119)	895	19.268
Móveis e Utensílios	1.397	1	(102)	229	1.525
Veículos e implementos rodoviários	38.191	17	(1.633)	5.861	42.436
Máquinas e implementos agrícolas	51.032	-	(151)	12.422	63.303
Máquinas, equipamentos e instalações	202.044	7	(601)	10.939	212.389
Computadores e periféricos	1.217	-	(3)	242	1.456
Benfeitorias em bens de terceiros	1.216	-	-	-	1.216
Obras em andamento	6.093	32.985	(1.090)	(20.933)	17.055
Adiantamentos a fornecedores	2.596	11.835	(2.622)	(9.797)	2.012
Imobilizações - entressafra	12.844	20.618	(13.524)	-	19.938
Outros	122	72	-	-	194
	<u>336.439</u>	<u>65.536</u>	<u>(19.845)</u>	<u>(142)</u>	<u>381.988</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2010				
	Saldo em 1º Abril de 2009	Aquisições	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	1.196	-	-	-	1.196
Edifícios e Benfeitorias	17.810	16	-	665	18.491
Móveis e Utensílios	1.317	-	(1)	81	1.397
Veículos e implementos rodoviários	27.567	3	(265)	10.886	38.191
Máquinas e implementos agrícolas	42.290	4	(452)	9.190	51.032
Máquinas, equipamentos e instalações	196.732	79	(644)	5.877	202.044
Computadores e periféricos	1.243	-	(93)	67	1.217
Benfeitorias em bens de terceiros	1.208	-	-	8	1.216
Obras em andamento	3.573	26.616	(741)	(23.355)	6.093
Adiantamentos a fornecedores	650	5.824	(406)	(3.472)	2.596
Imobilizações - entressafra	9.539	13.511	(10.206)	-	12.844
Outros	<u>99</u>	<u>46</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>122</u>
	<u>303.224</u>	<u>46.099</u>	<u>(12.831)</u>	<u>(53)</u>	<u>336.439</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b) Movimentação da depreciação

	2011				
	Saldo em 31/03/2010	Depreciação	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	-	-	-	-	-
Edifícios e Benfeitorias	(1.965)	(341)	5	-	(2.300)
Móveis e Utensílios	(360)	(89)	27	-	(422)
Veículos e implementos rodoviários	(11.480)	(3.232)	1.302	-	(13.410)
Máquinas e implementos agrícolas	(10.327)	(4.613)	63	28	(14.849)
Máquinas, equipamentos e instalações	(40.984)	(10.975)	506	-	(51.453)
Computadores e periféricos	(724)	(164)	1	(28)	(915)
Benfeitorias em bens de terceiros	(85)	(19)	-	-	(104)
	<u>(65.924)</u>	<u>(19.433)</u>	<u>1.904</u>	<u>-</u>	<u>(83.453)</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Saldo em 1º de Abril de 2009	2010			
		Depreciação	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	-	-	-	-	-
Edifícios e Benfeitorias	(1.632)	(330)	-	(3)	(1.965)
Móveis e Utensílios	(283)	(78)	1	-	(360)
Veículos e implementos rodoviários	(9.246)	(2.406)	172	-	(11.480)
Máquinas e implementos agrícolas	(6.324)	(3.950)	61	(113)	(10.327)
Máquinas, equipamentos e instalações	(30.658)	(10.504)	63	116	(40.984)
Computadores e periféricos	(644)	(144)	64	-	(724)
Benfeitorias em bens de terceiros	(66)	(19)	-	-	(85)
	<u>(48.853)</u>	<u>(17.431)</u>	<u>361</u>	<u>-</u>	<u>(65.924)</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

c) Imobilizado líquido

	1º de abril de 2009			2010			2011		
	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terras	1.196	-	1.196	1.196	-	1.196	1.196	-	1.196
Edifícios e Benfeitorias	17.810	(1.632)	16.178	18.491	(1.965)	16.526	19.268	(2.300)	16.968
Móveis e Utensílios	1.317	(283)	1.034	1.397	(360)	1.037	1.525	(422)	1.103
Veículos e implementos rodoviários	27.567	(9.246)	18.321	38.191	(11.480)	26.711	42.436	(13.410)	29.026
Máquinas e implementos agrícolas	42.290	(6.324)	35.966	51.032	(10.326)	40.706	63.303	(14.849)	48.454
Máquinas, equipamentos e instalações	196.732	(30.658)	166.074	202.044	(40.983)	161.061	212.389	(51.453)	160.936
Computadores e periféricos	1.243	(644)	599	1.217	(724)	493	1.456	(915)	541
Benfeitorias em bens de terceiros	1.208	(66)	1.142	1.216	(85)	1.131	1.216	(104)	1.112
Obras em andamento	3.573	-	3.573	6.093	-	6.093	17.055	-	17.055
Adiantamentos a fornecedores	650	-	650	2.596	-	2.596	2.012	-	2.012
Imobilizações - entressafra	9.539	-	9.539	12.844	-	12.844	19.938	-	19.938
Outros	99	-	99	122	-	122	194	-	194
	<u>303.224</u>	<u>(48.853)</u>	<u>254.371</u>	<u>336.439</u>	<u>(65.923)</u>	<u>270.516</u>	<u>381.988</u>	<u>(83.453)</u>	<u>298.535</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Custo atribuído (Deemed Cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de abril de 2009 para fins de comparação.

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por empresa terceirizada especializada em avaliações patrimoniais, com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Os especialistas externos, para realizarem este trabalho consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração da Companhia avaliou todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A taxa média ponderada da vida útil dos bens registrados no ativo imobilizado está evidenciada na nota explicativa 3.d.iii.

Os efeitos nos principais grupos de conta decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009 foi:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Terras	Edifícios e Benfeitorias	Móveis e Utensílios	Veículos e implementos rodoviários	Máquinas e implementos agrícolas	Máquinas, equipamentos e instalações	Computadores e periféricos	Benfeitorias em bens de terceiros	Total
Saldo em 31 de Março de 2009	100	16.054	891	11.457	24.329	146.703	372	995	200.901
Ajuste por adoção do custo atribuído	<u>1.096</u>	<u>30</u>	<u>128</u>	<u>6.784</u>	<u>11.628</u>	<u>17.294</u>	<u>226</u>	<u>147</u>	<u>37.333</u>
Saldo em 1º de Abril de 2009	<u>1.196</u>	<u>16.084</u>	<u>1.019</u>	<u>18.241</u>	<u>35.957</u>	<u>163.997</u>	<u>598</u>	<u>1.142</u>	<u>238.234</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O patrimônio líquido foi aumentado em R\$ 24.640 e o imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ 12.693 em decorrência da adoção do custo atribuído na data de 1º de abril de 2009.

A Administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro será conforme abaixo:

Normal						
	2012	2013	2014	2015	2016	Após
Diminuição da despesa por depreciação	(14.479)	(14.479)	(14.361)	(14.361)	(14.361)	(157.595)
Mais Valia						
	2011	2012	2013	2014	2015	Após
Aumento da despesa por depreciação	3.088	3.088	3.059	3.059	3.059	17.471

O relatório de avaliação gerado pelos especialistas foi aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia.

16 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A Nota 30 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Moeda nacional:			
Custeio – 6,75% a.a.	5.458	3.088	212
FINAME – Juros de 3% a 8,5% a.a. mais variação da TJLP	90.055	93.806	99.343
Capital de giro – CDI + pré-fixados de 2,30% a 11,60% a.a	59.206	33.254	49.365
Leasing - Juros médios de 1,2% a 1,5% a.m mais variação da TJLP	6.225	9.051	11.462
Moeda estrangeira:			
PPE – juros de 2% a 7,75% a.a. mais variação cambial	84.203	92.451	87.970
Adiantamento de contrato de câmbio – juros de 5,40% a.a. mais variação cambial.	—	<u>12.710</u>	<u>23.264</u>
	<u>245.147</u>	<u>244.360</u>	<u>271.616</u>
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	(<u>104.222</u>)	(<u>84.350</u>)	(<u>125.104</u>)
Passivo não circulante	<u>140.925</u>	<u>160.010</u>	<u>146.512</u>

Em 31 de março de 2011 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	Valores
01 de abril de 2012 a 31 de março de 2013	79.599
01 de abril de 2013 a 31 de março de 2014	32.763
01 de abril de 2014 a 31 de março de 2015	18.582
01 de abril de 2015 a 31 de março de 2016	7.410
01 de abril de 2015 a 31 de março de 2021	<u>2.571</u>
	<u>140.925</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Manutenção de determinados índices financeiros de: liquidez corrente, capital de giro líquido e LADIJA - lucro antes de despesas e receitas financeiras, impostos, depreciações e amortizações;
- Não ceder, transferir ou alienar bens do ativo permanente de valor individual ou cumulativo substanciais;
- Não incorrer em mudanças no ramo de atividades;
- Não realizar mudanças de práticas contábeis, ou promover reavaliações de ativos, exceto as permitidas segundo a legislação societária.

A Companhia possui ainda algumas obrigações contratuais decorrentes destes financiamentos, como manutenção de certos índices financeiros, operacionais e performance financeira. A Companhia não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (*Waiver*) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

Garantias: Hipoteca de imóveis, alienação fiduciária de bens, estoques e avais da Diretoria.

17 Arrendamento mercantil

A Companhia possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado da Companhia.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para 13 ativos classificados em instalações e equipamentos, 1 ativo em máquinas e equipamentos agrícolas, 69 ativos em veículos, 1 ativo em equipamentos e processamentos de dados e 1 software. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível da Companhia.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Instalações e equipamentos	8.952	10.305	11.632
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	9	119	230
Veículos	1.071	1.038	1.058
Equipamentos e processamentos de dados	20	11	59
Softwares	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>46</u>
Total	<u>10.052</u>	<u>11.494</u>	<u>13.025</u>

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 988 (R\$ 834 em 2010) relativo a despesas com juros e R\$ 1.999 (R\$ 1.813 em 2010) relativo a despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2011			2010			1º de abril de 2009		
	Valor presente dos pagamentos mínimo	Juros	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos 1º de abril	Juros 1º de abril	Pagamentos futuros mínimos 1º de abril
Até um ano	2.108	988	3.096	2.536	834	3.370	1.989	833	2.822
De um até cinco anos	<u>3.129</u>	<u>-</u>	<u>3.129</u>	<u>5.681</u>	<u>-</u>	<u>5.681</u>	<u>8.640</u>	<u>-</u>	<u>8.640</u>
	<u>5.237</u>	<u>988</u>	<u>6.225</u>	<u>8.217</u>	<u>834</u>	<u>9.051</u>	<u>10.629</u>	<u>833</u>	<u>11.462</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

18 Fornecedores de cana

Corresponde a saldo a pagar a fornecedores decorrentes da compra de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

19 Fornecedores diversos

Fornecedor	2011	2010	1º de abril de 2009
Coop. Plantadores de Cana Est. São Paulo	2.457	1.177	1.171
Simisa Simioni Metalúrgica Ltda.	2.104	1.655	58
Coopercitrus – Coop. Caf. e Citric. de São Paulo	590	614	150
Coop. Plantadores Cana Oeste Est. São Paulo	491	699	570
Votorantim Cimentos S/A	317	-	-
Construtora Bema Ltda	305	-	-
Shell Brasil S/A	262	-	-
Petrobrás Distribuidora S/A.	114	342	-
Lopes – Com. Peças Recond. Mat. Rod. Ltda.	110	309	9
Hidro Tork Equip. Hidráulicos Ltda ME	93	102	258
Caramuru Construções Ltda..	89	262	37
Escandinávia Veículos Ltda.	62	449	44
General Chains do Brasil Ltda.	56	283	20
Máquinas Agrícolas Jacto S/A.	3	264	-
DMB- Máquinas Impl. Agrícolas Ltda.	2	490	-
Transcocamar Transp. e Com. Ltda	-	-	-
Adubos Vera Cruz Ltda.	-	671	-
Fertilizantes Heringer S.A	-	-	-
Indústria Têxtil Oeste Ltda.	-	204	109
Randon Impl. Transp. Ltda.	-	1.687	182
Vega Distribuidora Petróleo Ltda.	-	-	696
Outros	<u>6.082</u>	<u>7.724</u>	<u>4.951</u>
	<u>13.137</u>	<u>16.932</u>	<u>8.255</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 30.

20 Impostos e contribuições a recolher

	2011	2010	1º de abril de 2009
Imposto sobre produtos industrializados - IPI sobre açúcar cristal – <i>sub judice</i>	-	-	29.880
Imposto de renda retido na fonte	143	99	1.250
ICMS corrente	1.065	215	1.470
ICMS – Parcelamento	2.657	5.428	6.365
INSS – Parcelamento	1.129	1.366	1.531
INSS - Depósito judicial	3.874	1.856	229
INSS/Funrural	137	173	61
Outros	<u>1.885</u>	<u>1.451</u>	<u>2.233</u>
Total	10.890	10.588	43.019
Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no passivo circulante	(5.039)	(5.051)	(6.791)
Passivo não circulante	<u>5.851</u>	<u>5.537</u>	<u>36.228</u>

a) ICMS- Parcelamento

Em junho de 2001 a Empresa aderiu ao parcelamento de ICMS instituído pelo Decreto nº 44.971 de 19/06/2000. O montante incluído no parcelamento vem sendo amortizado em parcelas mensais no prazo máximo de 120 meses, atualizados pela variação da TJLP com vencimento final em maio de 2011.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

21 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009 a Administração aprovou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Dessa forma, foi registrado contabilmente um aumento do passivo relativo a impostos conforme abaixo:

	2011	2010	1º de abril de 2009
IPI	38.375	36.432	-
IRPJ	198	188	-
CSLL	73	69	-
COFINS	<u>115</u>	<u>109</u>	<u>-</u>
	<u>38.761</u>	<u>36.798</u>	<u>-</u>
Passivo circulante	(<u>1.635</u>)	(<u>1.389</u>)	<u>-</u>
Passivo não circulante	<u>37.126</u>	<u>35.409</u>	<u>-</u>

A adesão supra teve um efeito no resultado, reconhecido respectivamente nas seguintes contas:

	2011	2010
Receitas		
Descontos obtidos	<u>-</u>	<u>11.979</u>
	<u>-</u>	<u>11.979</u>
Despesas		
Principal reconhecido	-	(3.368)
Multa e juros reconhecidos	(1.955)	(16.370)
	<u>(1.955)</u>	<u>(19.738)</u>
Liquido	<u>(1.955)</u>	<u>(7.759)</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O saldo devedor será liquidado em 180 parcelas. Do montante total desta adesão, R\$ 4.232 foram liquidados com a anistia de multas e juros e compensação com prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social. Até o momento da consolidação da dívida por parte das autoridades fiscais, o saldo remanescente será atualizado com base na aplicação da taxa referencial do Selic, os pagamentos mínimos necessários serão efetuados e compensados com prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social.

22 Provisão para contingências

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Empresa constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Trabalhistas	3.312	3.377	4.267
Ambientais	161	161	87
Cível	<u>30</u>	<u>40</u>	<u>40</u>
Total	<u>3.503</u>	<u>3.578</u>	<u>4.394</u>

A Companhia possui ainda, processo envolvendo questões tributárias em andamento que de acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de ocorrência dessas demandas é possível, mas não provável. Em função do estágio em que se encontram, o desfecho final dessas ações não pôde ser determinado no momento e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi consignada nas demonstrações financeiras.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

23 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social está representado por 71.592.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 2010).

b. Reservas

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.

- **Reserva de lucros – Lei 11.638/07**

A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

Descrição	Valor
Base de cálculo - representado pelo saldo de lucros acumulados após o lucro líquido do exercício:	6.089
(-) Reserva legal – 5%	(304)
(-) Juros sobre capital próprio	(893)
(-) Saldo de lucros acumulados destinado para reserva de lucros – Lei 11.638/07	<u>(4.892)</u>
Saldo final de lucros acumulados	<u> - </u>

A administração da Companhia destinou o saldo de lucros acumulados para a reserva de lucros – Lei 11.638/07 por tratar-se de lucros não realizados em razão de ganhos provenientes dos ajustes da Lei 11.638/07 e adequação aos Pronunciamentos, as

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A aprovação da destinação acima mencionada será deliberada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas que aprovar as demonstrações financeiras.

- ***Reserva de reavaliação***

Decorrentes de ativos próprios, cujo imposto de renda e contribuição social diferidos estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada, na proporção da depreciação, alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados, de acordo com as práticas contábeis.

- c. ***Ajuste de Avaliação Patrimonial***

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

24 Receita operacional

A receita operacional da Companhia é composta, basicamente, pela venda de açúcar e álcool para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2011	2010
Receitas Operacionais		
- Açúcar	174.066	152.231
- Álcool	131.658	118.512
Outras	<u>2.989</u>	<u>4.161</u>
Receita bruta fiscal	308.713	274.904
Menos:		
Impostos sobre vendas	31.998	30.573
Devoluções e abatimentos	<u>785</u>	<u>-</u>
Total de receita contábil	<u>275.930</u>	<u>244.331</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

25 Despesas operacionais por natureza

Despesas operacionais por natureza:	2011	2010
Depreciação e amortização	573	473
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	4.876	5.953
Despesa com pessoal	12.085	10.083
Fretes, transbordos e armazenagem	9.571	8.963
Manutenção	279	203
Materiais transferidos/recebidos	349	210
Outras despesas	<u>6.641</u>	<u>6.026</u>
	<u>34.374</u>	<u>31.911</u>

Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:

Despesas de vendas	16.812	16.638
Despesas administrativas e gerais	<u>17.562</u>	<u>15.273</u>
	<u>34.374</u>	<u>31.911</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

26 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	2011	2010
Ajustes parcelamento - Lei nº 11.941/09		(8.480)
Participações no Resultado	(2.623)	(2.003)
Impostos e Taxas sobre outras operações	(922)	-
Recuperação com sinistros	478	261
Resultado na venda/baixa de ativos	382	436
Provisão para contingências	(774)	790
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(407)	<u>197</u>
	<u>(3.866)</u>	<u>(8.799)</u>

27 Receitas financeiras

	2011	2010
Instrumentos Financeiros Derivativos	17.352	5.403
Receitas com operações financeiras	1.425	660
Juros atualização créditos tributários e contingências	61	47
Juros demais operações e descontos financeiros	639	869
Juros conta corrente mercantil	9	-
Juros – parcelamento Lei nº 11.941/09	-	<u>6.571</u>
	<u>19.486</u>	<u>13.550</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

28 Despesas financeiras

	2011	2010
Instrumentos financeiros derivativos	13.026	13.507
Juros apropriados sobre financiamentos	19.905	18.802
Juros conta corrente mercantil	2.347	1.622
Juros tributários – parcelamento e contingências	2.852	1.698
Juros demais operações	<u>3.292</u>	<u>1.992</u>
	<u>41.422</u>	<u>37.621</u>

29 Variação cambial líquida

	2011	2010
Variação cambial ativa	19.190	34.089
Variação cambial passiva	(12.934)	(11.036)
Variação cambial líquida	<u>6.256</u>	<u>23.053</u>

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

30 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais a Usina Santa Fé está exposta, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e álcool, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que as Companhias utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Usina Santa Fé.

A Usina Santa Fé possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de taxas de juros;
- Risco de taxas de cambio;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Usina Santa Fé a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Usina Santa Fé caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito da Usina Santa Fé em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de Trading, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas empresas. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios são tratados em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Usina Santa Fé possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Usina Santa Fé na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Usina Santa Fé.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Usina Santa Fé trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Usina Santa Fé e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Usina Santa Fé possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresas de Tradings. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Usina Santa Fé avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Usina Santa Fé utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do Hedge natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o hedge natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Usina Santa Fé sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Usina Santa Fé busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e swaps, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infra-estrutura da Usina Santa Fé e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Usina Santa Fé.

O objetivo da Usina Santa Fé é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Usina Santa Fé faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Usina Santa Fé monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros e derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Usina Santa Fé, conforme quadros abaixo:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	mar/11		
		<u>Valor justo através</u> <u>do resultado</u> <u>(Negociação)</u>	<u>Empréstimos e</u> <u>Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo</u> <u>custo amortizado</u>
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	5	22.867	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	6	-	7.119	-
Partes relacionadas	9	-	847	-
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	-	-
Total		25.083	7.966	-
Passivos				
Fornecedores de cana	18	-	-	12.039
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	13.700
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	245.147
Adiantamentos de Clientes		-	-	1.677
Partes relacionadas	9	-	-	24.191
Instrumentos financeiros derivativos		1.926	-	-
Total		1.926	-	296.754

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	mar/10		
		<u>Valor justo através do resultado (Negociação)</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo custo amortizado</u>
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	5	40.953	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	6	-	6.904	-
Partes relacionadas	9	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		277	-	-
Total		41.230	6.904	-
Passivos				
Fornecedores de cana	18	-	-	15.926
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	17.441
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	244.360
Adiantamentos de Clientes		-	-	1.691
Partes relacionadas	9	-	-	22.509
Instrumentos financeiros derivativos		3.106	-	-
Total		3.106	-	301.927

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	1.o de abril de 2009		
		<u>Valor justo através do resultado (Negociação)</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo custo amortizado</u>
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	5	30.119	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	6	-	7.629	-
Partes relacionadas	9	-	1.245	-
Instrumentos financeiros derivativos		7.843	-	-
Total		37.962	8.874	-
Passivos				
Fornecedores de cana	18	-	-	8.890
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	8.777
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	271.616
Adiantamento de Clientes		-	-	222
Partes relacionadas	9	-	-	24.975
Instrumentos financeiros derivativos		1.940	-	-
Total		1.940	-	314.480

Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	5	22.867	40.953	30.119
Contas a receber e outras contas a receber	6	99	6.904	7.629
Partes relacionadas	9	847	-	1.245
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	277	7.843
		26.029	48.134	46.836

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 85% do saldo concentra-se em três instituições financeiras. No entanto, a Usina Santa Fé possuía junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujo saldo devedor naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	mar/11				
	Valor <u>contábil</u>	Até <u>12 meses</u>	1 - 2 <u>anos</u>	2 - 5 <u>anos</u>	Mais que <u>5 anos</u>
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	22.867	22.867	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7.119	7.119	-	-	-
Partes relacionadas	847	847	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	2.216	-	-	-
Total	33.049	-	-	-	-
Passivos					
Fornecedores de cana	12.039	12.039	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	13.700	13.700	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	245.147	104.222	79.599	58.755	2.571
Adiantamentos de Clientes	1.677	1.677	-	-	-
Partes relacionadas	24.191	-	-	-	24.191
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	1.926	-	-	-
Total	133.564	79.599	58.755	26.762	

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade das Companhias, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

mar/10					
	Valor	Até	1 - 2	2 - 5	Mais que
	contábil	12 meses	anos	anos	5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	40.953	40.953	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	6.904	6.904	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	277	277	-	-	-
Total	48.134	-	-	-	-
Passivos					
Fornecedores de cana	15.926	15.926	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	17.441	17.441	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	244.360	84.350	70.193	89.237	580
Adiantamentos de Clientes	1.691	1.691	-	-	-
Partes relacionadas	22.509	-	-	-	22.509
Instrumentos financeiros derivativos	3.106	1.434	1.672	-	-
Total	120.842	71.865	89.237	23.089	

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

1.o de abril de 2009					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	30.119	30.119	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7.629	7.629	-	-	-
Partes relacionadas	1.245	1.245	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.843	2.353	5.490	-	-
Total		41.346	5.490	-	-
Passivos					
Fornecedores de cana	8.890	8.890	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	8.777	8.777	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	271.616	125.104	44.031	90.905	11.576
Adiantamentos de Clientes	222	222	-	-	-
Partes relacionadas	24.975	-	-	-	24.975
Instrumentos financeiros derivativos	1.940	1.940	-	-	-
Total		144.933	44.031	90.905	36.551

Risco cambial

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	mar/11		mar/10		1.o abril de 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Clientes a Receber	4.029	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	(26.482)	(57.721)	(31.856)	(73.306)	(46.409)	(64.826)
NDFs	(22.517)	-	(5.767)	-	(11.187)	-
Exposição Líquida	(44.970)	(57.721)	(37.623)	(73.306)	(57.596)	(64.826)

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - hedge, estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que cotempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, os avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra. Dessa forma, a exposição líquida apresentada no quadro acima, não reflete a exposição efetiva, uma vez que a contraparte se verificará pela realização dessa receita (objeto do hedge).

Análise de sensibilidade

A Usina Santa Fé utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2010 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Cenários		Alta		Baixa	
	Provável	25%	50%	25%	50%
<i>Instrumentos financeiros</i>					
Clientes a Receber	4.029	1.007	2.015	(1.007)	(2.015)
NDF (Termo de moeda)	722	(5.428)	(10.856)	5.427	10.855
Empréstimos e Financiamentos	(84.203)	(21.051)	(42.102)	21.051	42.102
	(79.452)	(25.472)	(50.943)	25.471	50.942

Risco Commodities

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
NDFs - Venda	(23.795)	-	-
Exposição Líquida	(23.795)	-	-

Análise de sensibilidade – Commodities

A Usina Santa Fé utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos indexados a cotação do açúcar com o objetivo de garantir o melhor preço de mercado, sem fins especulativos, uma vez que são posições vendidas, de forma que, a contrapartida desta operação é produção própria de açúcar.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a cotação preço do açúcar conforme tela da bolsa de New York, utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as cotações e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2011 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Cenários		Alta		Baixa	
	Provável	25%	50%	25%	50%
Ativos Financeiros					
NDFs de Açúcar	1.482	(5.448)	(10.914)	5.484	10.950
	1.482	(5.448)	(10.914)	5.484	10.950

Risco taxa juros

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

	Nota	mar/11	mar/10	mar/09
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa		22.867	40.953	30.119
Empréstimos e financiamentos		(245.147)	(244.360)	(271.616)
		(222.280)	(203.407)	(241.497)

A Usina Santa Fé utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da Libor, já que a Usina possuía captações indexadas a Libor. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo nos resultados da Usina Santa Fé, já que esse não é o principal risco.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Análise de sensibilidade – Libor

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção da Libor, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a cotação do índice da Libor conforme tela da BMF, utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as cotações e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2011 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Cenários		Alta		Baixa	
	Provável	25%	50%	25%	50%
PPE de Libor	(32.843)	(15)	(28)	15	28
Swap de Libor	(1.565)	6	10	(1)	(5)
	(34.408)	(9)	(18)	14	23

A exposições apresentadas acima na hipótese da efetivação dos respectivos cenários, ocorrem devido ao fato de que o objeto de proteção foi extressado pela curva e o instrumento de proteção foi extressado pelo falor de mercado que consequentemente considera as taxas projetadas para os respectivos vencimentos das parcelas da operação.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço a Usina possuía somente R\$225 mil a título de provisão para devedores duvidos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota 6.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Valor justo

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	mar/11		mar/10		mar/09	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	22.867	22.867	40.953	40.953	30.119	30.119
Contas a receber e outras contas a receber	7.119	7.119	6.904	6.904	7.629	7.629
Adiantamento a fornecedores	18.098	18.098	15.823	15.823	18.524	18.524
Partes relacionadas	847	847	-	-	1.245	1.245
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	2.216	277	277	7.843	7.843
Total	51.147	51.147	63.957	63.957	65.360	65.360
Passivos						
Fornecedores de cana	12.039	12.039	15.926	15.926	8.890	8.890
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	13.700	13.700	17.441	17.441	8.777	8.777
Empréstimos e financiamentos	245.147	245.147	244.360	244.360	271.616	271.616
Adiantamento de Clientes	1.677	1.677	1.691	1.691	222	222
Partes relacionadas	24.744	24.191	22.509	22.509	24.975	24.975
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	1.926	3.106	3.106	1.940	1.940
	299.233	298.680	305.033	305.033	316.420	316.420

O valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e juros, foi determinado conforme descrito a seguir:

- As disponibilidades em conta corrente têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.
- As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão valorizadas pelo valor da quota do fundo na data das informações trimestrais, que corresponde ao seu valor justo.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Administração entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.
- O valor justo de outras aplicações financeiras, instrumentos de proteção e financiamentos foi apurado através de metodologias de cálculo comumente utilizadas para marcação a mercado, que consistem em calcular os fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, trazendo-os a valor presente pelas taxas de mercado nas respectivas datas.
- Para empréstimos e financiamentos a administração considera que valor justo equipara-se ao valor contábil, devido ao fato de que essas operações referem-se preponderantemente a financiamentos com taxas subsidiadas. Sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria a realidade, uma vez que a taxa de desconto seria superior a taxa de correção. Sendo assim, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- **Nível 2** - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- **Nível 3** - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Valor contábil em mar/11	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	22.867	22.867	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	-	2.216
		22.867	2.216
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	-	1.926
		-	1.926

	Valor contábil em mar/10	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	40.953	40.953	-
Instrumentos financeiros derivativos	277	-	277
		40.953	277
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	3.106	-	3.106
		-	3.106

	Valor contábil em 1.o de abril de 2009	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	30.119	30.119	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.843	-	7.843
		30.119	7.843
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	1.940	-	1.940
		-	1.940

Apuração do valor justo

Nível 1 – As aplicações financeiras foram registradas com base no valor de resgate naquela data, representando o melhor valor justo.

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Nível 2 – Neste nível foram classificados os instrumentos financeiros derivativos, cujo o valor justo foi apurado com base em metodologia de apuração de fluxo futuro de pagamento apurados através de taxas de mercado projetadas descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco. Sendo que, a principal fonte para obtenção dos índices utilizados foi a BM&F Bovespa e CMA.

Nível 3 – Não havia nenhum instrumento classificado nesta categoria.

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo resumizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado		
	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
Instrumentos de taxa variável			
Instrumentos financeiros derivativos			
Ganhos C/Derivativos-RTT	14.458	277	7.843
Ajustes Mercado Termo - NDF's	1.173	94	-
Ajuste Swap S/Financiamentos	(1.565)	-	-
Perdas C/Derivativos-RTT	(11.338)	(8.596)	(1.940)
Ajustes Mercado Termo - NDF's	(123)	-	-
	2.605	(8.225)	5.903

A Usina Santa Fé utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de Swap de dólar, Swap de Libor, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

31 Contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar

A Companhia possui contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com Empresa relacionada, acionistas e terceiros que garantem em conjunto com a cana contratada de fornecedores, a totalidade de sua produção para os próximos períodos de colheita. As toneladas a serem pagas pela Companhia serão determinadas ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

32 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

33 Explicação dos principais efeitos de adoção de novas normas no BR GAAP

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de março de 2011, inclusive para o período comparativo de 31 de março de 2010 e no balanço patrimonial de abertura em 1º de abril de 2009. A aplicação destas normas (“novas normas”) impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras individuais da Companhia conforme apresentado nos itens “b” a “e” abaixo.

a) Normas CPC adotadas no exercício de 2011

CPC 16 - Estoques

CPC 20 - Custos de Empréstimos

CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro

CPC 24 - Evento Subsequente

CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

CPC 27 - Ativo Imobilizado

CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola

CPC 30 - Receitas

CPC 32 - Tributos sobre o Lucro

CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade

CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração

CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação

Usina Santa Fé S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação

CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 43

ICPC 03 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil

ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

ICPC 10 – Interpretação sobre a adoção inicial ao imobilizado dos pronunciamentos técnicos CPC 27, CPC 37 e CPC 43.

* * *